



15 JUN 22H

SU8MARINO

DANÇA / JOANA CASTRO

Nesta peça, o performer é também observador, público, náufrago, construtor de camadas submersas, emergindo enquanto metáfora existencial. Su8marino é um ritual, uma fronteira esbatida onde camadas de (des)(re)territorialização abrem espaço à metamorfose.

Como reagir ao universo envolvente, onde a Síria se desfaz, o Brasil encolhe, os EUA estão no limite e a Europa asfixia? Em que medida, a consciência da globalização na relação com o espaço privado, se ritualiza e se transforma num espaço poético e abstracto onde as possibilidades de existência a substituem?

Su8marino é uma peça onde os espaços globalizados permanecem, entrelaçados num espaço pessoal, num corpo específico, cheio de referências que se vão desreferenciando em busca de múltiplos.

FICHA TÉCNICA

Conceção, criação coreográfica, cénica e interpretação_ Joana Castro **Música original_** Adriano Fontana e Joana Castro **Figurino_** Jordann Santos **Desenho de luz_** Alexandre Vieira e Joana Castro **Texto e documentação_** Joana Castro e Telma João Santos **Assistência de ensaios_** Camila Neves **Registo e edição do espetáculo_** Eva Ângelo **Agradecimentos_** Joclécio Azevedo, Vânia Rovisco, Nome Próprio, Renata Portas e Raquel Ferreira **Residências e apoios na criação_** Conquering the Studio 2016: a time for research de Cristina P. Leitão | Lugar Instável, DeVIR/CAPa, Palácio do Sobralinho, Inestética companhia teatral, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Centro de Criação de Candoso | CCVF, Serviço de Emergências 2016 | Teatro de Ferro **Co-produção_** Teatro Municipal do Porto



15 JUN 23H

PZ

MÚSICA ELETRÓNICA / PAULO ZÉ PIMENTA

Começou a fazer música no seu quarto com um computador, um sampler, e um ou dois sintetizadores, quando tinha 16 anos.

À medida que foi aprendendo a mexer em máquinas e a tocar vários instrumentos, num modo autodidata, foi desenvolvendo uma sonoridade própria.

Sendo PZ o seu projeto mais intimista, existem outros que permitem ao músico viajar por sonoridades e estados de espírito divergentes, como Plectro (alter ego que toma conta dos seu devaneios puramente eletrónicos), Paco Hunter (projeto que desenvolveu com o seu irmão Zé Nando Pimenta), e a Zany Dislexic Band (banda de improviso que conta também com Zé Nando Pimenta, Duarte Araújo e Sérgio Freitas).

Por mais estranho e contraditório que pareça, PZ vai construindo a sua identidade neste seu mundo multifacetado e multidisciplinar. A coerência é dividida em mundos paralelos que vivem em dimensões próprias. Ouvindo as músicas vemos que a realidade ainda supera a ficção.



16 JUN 22H

EXÍLIO DAS MOSCAS

FEIRA DE LESTE / ESPANHA

Projeto com uma clara dimensão artística performativa, em que as linguagens cénicas e audiovisuais convergem em temas como a emigração e imigração, o feminismo, racismo, abusos de poder, guerra, e a sátira política.

Chás, malas, fotografias a preto e branco, soldados de brinquedo, roupas vintage e outros itens, fazem de Exílio das Moscas um imaginário compulsivo e extravagante, explorando várias linguagens cénicas.

Intérpretes: Sonsoles Cordón, Dunia Díaz, Germán Gundín, Hugo Rodríguez **Menção especial:** Donina Rodríguez **Iluminação:** Germán Gundín, César No **Desenho gráfico:** Javier Nistal, Ernesto Is **Produção:** Feira do Leste **Dramaturgia:** Ernesto Is **Direção:** César No **Duração:** 70 minutos **Idioma:** Galego/Castelán

16 JUN 23H

MACACA RAMBOIA

CONVERSAS / EXÓTICAS E OUTRAS

Para saber o que é a Macaca Ramboia só mesmo com entendidos... diz-se que nos tempos mais antigos os Tanoeiros se juntavam para confraternizar no final de uma grande jornada laboral. O trabalho era duro e a necessidade de descomprimir era necessária, para a continuidade da humanização laboral saudável. Depois de tanto TAN TAN TANN, reuniam-se à conversa, a comer, a beber e a dançar, entre outras excentricidades... Aqui vamos replicar estas e outras conversas de tanoeiros...



16 JUN 24H

O MANIPULADOR

ROCK ALTERNATIVO / EXPERIMENTAL MANUEL MOLARINHO

Embora uma one-man-band assumida, O Manipulador é muito mais que isso. Qual Hydra mitológica, os pedais, os loops e uma abordagem aventureira das quatro cordas desdobram-se (e multiplicam-se) em canções pegajosas e memoráveis. Neste universo em expansão, há ecos de Om ao lado dos Sonic Youth, laivos de punk do século passado pintados com o negro aveludado dos Morphine e dos Tindersticks. Acima de tudo, é notória uma confluência de estéticas que só a solidão d'O Manipulador permite conjugar.

Em palco, onde todas estas referências ganham vida e corpo. O Manipulador faz-se acompanhar sempre que possível do artista visual Eduardo Cunha. À música, junta-se uma componente imagética tantalizante e pouco habitual, que ajuda a transformar a música d'O Manipulador numa viagem sensorial."

Manuel Molarinho é membro e fundador do projeto Um ao Molhe, das Bandas Madrasta, Burgueses Famintos o seu mais recente projeto é o aclamado Baleia Baleia Baleia com álbum dos óculos...